

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

HELEN CRISTINA ROSA DOS SANTOS

PANDEMIA E O ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA – UM OLHAR SOBRE O
PONTO DE VISTA DOS DOCENTES

ANÁPOLIS

2021

HELEN CRISTINA ROSA DOS SANTOS

PANDEMIA E O ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA – UM OLHAR SOBRE O
PONTO DE VISTA DOS DOCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação da Prof^a. Me. Marisa Roveda.

ANÁPOLIS

2021

PANDEMIA E O ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA – UM OLHAR SOBRE O
PONTO DE VISTA DOS DOCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação da Prof^a. Me. Marisa Roveda.

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Me. Marisa Roveda

PANDEMIA E O ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA – UM OLHAR SOBRE O PONTO DE VISTA DOS DOCENTES

PANDEMICS AND HIGHER DISTANCE EDUCATION – A LOOK AT THE TEACHERS' POINT OF VIEW

Helen Cristina Rosa dos Santos

RESUMO

O Ministério da Educação (MEC) autorizou pela [portaria Nº 343](#), de 17 de março de 2020, que as aulas presenciais fossem substituídas por meio digitais em universidades federais e nas instituições privadas de ensino superior.

O avanço tecnológico tem proporcionado crescimento exponencial no ensino remoto e/ou a distância (EAD). Instaurada a situação pandêmica pelo vírus Sars-CoV-2 /Covid-19 e após a suspensão das aulas presenciais em todo território nacional as instituições se viram frente a grande desafio, a solução encontrada para darem continuidade aos cursos que, anteriormente eram ofertados na modalidade presencial, foi através do fortalecimento e/ou criação de plataformas virtuais que pudessem conectar discentes e docentes, realizando adaptações nos diferentes moldes de ensino e exigindo novas habilidades dos docentes.

Assim, apesar dos preconceitos relacionados a qualidade do ensino EAD, a atual realidade fez com que a sociedade modificasse esta visão, entendendo sua importância para a formação de milhares de pessoas que precisam adequar o estudo a sua realidade.

Palavras-chave: Ensino remoto. EAD. Docência

ABSTRACT

The Ministry of Education (MEC) authorized by Ordinance No. 343, of March 17, 2020, that face-to-face classes be replaced by digital media in federal universities and in private higher education institutions

Technological advancement has provided exponential growth in distance learning (EAD). A pandemic situation was established due to the Sars-CoV-2 / Covid-19 virus and after the suspension of face-to-face classes nationwide, the institutions faced a great challenge, the solution found to continue the courses that were previously offered. in the face-to-face modality, it was through the strengthening and / or creation of virtual platforms that could connect students and teachers, making adaptations in the forms of teaching and requiring new skills from teachers.

Thus, despite the prejudices related to the quality of distance education, the current reality has caused society to modify this view, understanding its importance for the training of thousands of people who need to adapt the study to their reality.

Keywords: Remotee learning. EAD. Teaching

1 INTRODUÇÃO

Tedros Adhanom, diretor geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou em 2020 que a organização elevou o estado da contaminação global por Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). A mudança de classificação não do referente à seriedade da doença, e sim à propagação geográfica acelerada que o Covid-19 apresentou.

Adiante esta o estado de calamidade pública mundial, foram tomadas diversas medidas de prevenção no Brasil e no mundo, deste modo os mais tipos setores da sociedade foram significativamente afetados.

Iniciando no mês de março de 2020 no Brasil os profissionais do setor de ensino, especialmente os docentes, se viram diante à uma realidade bastante adversa, novos desafios lhes foram apresentados e foi imperiosa a reformulação de todos os métodos tradicionais de ensino. Em um curto espaço de tempo todos os docentes tiveram que se adaptar e aprender a utilizar novos métodos tecnológicos de ensino, usar os mais diversos tipos de aplicativos e *softwares*, programas de gravação e edição de vídeos e fotos, além de ter todo o planejamento de ensino reformulado agregando essas novas tecnologias, todas essas habilidade precisaram ser aprendidas ou melhoradas em um curto espaço de tempo para que o ensino remoto pudesse realmente ser implementado, contribuindo para a ininterrupção do processo educacional e cooperando para o decrescimento da propagação do vírus, posto que as aulas presenciais foram suspensas e passaram a ser realizadas por meios virtuais.

Diversos questionamentos surgiram a respeito da formação dos docentes frente a estas mudanças, um dos aspectos foi a habilidade de utilização de tecnologias digitais, do papel do docente como promotor de ensino, das condições de trabalho, e principalmente, do aumento dos constrangimentos e estafe psicológico sofridos em meio à demanda das aulas remotas e imposição de distanciamento social, visto que além de ter que planejar todas as aulas, esses docentes passaram a ter que aprender a dominar os recursos de gravação e edição de vídeos, *podcasts* e agregar tudo isso ao conteúdo sem perder o foco no processo de clara aprendizagem de todos os discentes.

Pela ótica de Barbosa, Viegas e Batista (2020, p. 277), neste tipo de instrução remota onde é indispensável a utilização das mais diversas ferramentas tecnológicas,

pairam sobre o docente os sentimentos de abatimento e frustração, principalmente pela falta de conhecimento e domínio pleno das ferramentas, aumentando significativamente suas horas laborais em busca dessas competências. Tomando, ainda mais cautela, visto que tudo estava ocorrendo dentro de um momento de maior sensibilidade e fragilidade total da população por conta da pandemia, medidas de isolamento social, requerendo equilíbrio emocional além de tentar preservar a saúde mental, financeira e física.

Face a esse panorama, este artigo objetiva investigar e elucidar os fundamentais problemas encarados pelos docentes na implementação e conservação do ensino à distância em meio ao cenário de pandemia pela Covid-19. Para este fim, uma sucinta revisão de literatura a cerca do tema será apresentada e os resultados obtido a partir da aplicação de questionário direcionado a diversos docentes do estado de Goiás que estão atuando no ensino superior neste momento de cenário pandêmico.

2 PANDEMIA DE COVID-19 E O ENSINO A DISTÂNCIA

Imprescindivelmente o ensino remoto necessita da inserção e utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino- aprendizagem, sendo possível a viabilização a intercessão educativa realizada pelo docente como mediador entre conhecimento e discente, de uma forma totalmente virtual.

A modalidade de ensino à distância (EAD) vem tornando-se popular nas últimas décadas devido à facilidade de acesso, formas mais hábeis de aprendizagem, possibilidade de ensino para locais remotos e valores de investimento atrativos à população, com a imposição das regras de afastamento social relacionada à pandemia do Covid-19, deixou de ser uma ferramenta alternativa e complementar ao ensino, para uma necessidade urgente de ajuste à realidade atual. Assim, houve uma demanda gritante para a implantação da EAD nos mais diversos níveis de ensino, tanto no ensino particular como na educação pública.

Conforme França Filho, Antunes e Couto (2020, p. 23)

A crise da pandemia de covid-19 se torna uma janela de oportunidades para uso da tecnologia na educação neste âmbito de parceria público-privada, considerando a maleabilidade do Sistema Nacional de Educação aos interesses e ações desses novos sujeitos da educação pública brasileira.

Entretanto, o ensino a distância exige um planejamento exclusivo, adaptações e readaptações metodológicas, reestruturação dos estabelecimentos de ensino e qualificação dos docentes para ter propriedade em utilizar de forma correta todos os recursos tecnológicos e, de fato, possam cooperar para o método de ensino-aprendizagem. Ainda assim, todas essas remodelações não tiveram tempo hábil para ocorrer de forma satisfatória para ambas partes, docentes e discentes.

Dentre as TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação) mais utilizadas no ensino remoto estão o *WhatsApp*, *Google Classroom*, *GoogleMeet*, *Zoom*, Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) entre outros (SILVEIRA, 2020). Além de disponibilizar atividades, videoaulas, alguns desses possibilitam a interação entre docentes e discentes em tempo real por meio de conferências e reuniões *online*.

Nestas circunstâncias adversas que foram acarretadas pela pandemia, houve a necessidade de readaptação dos docentes e das instituições de ensino, e assim, de modo abrupto foi introduzido o ensino remoto, que deixou de ser uma alternativa ou complementação ao processo de aprendizagem, e sim como principal ferramenta dentro deste contexto. O ensino remoto, durante o momento de enfrentamento pandêmico, é uma forma de ensino provisória, emergencial e acessível, que tem servido como alternativa para continuidade às aulas, que ora antes eram presenciais, reduzindo os danos causados ao processo de aprendizagem dos estudantes por meios de multiplataformas de educação.

Segundo Silveira (2020, p. 38),

o ensino remoto, devido à pandemia da COVID-19, está sendo aplicado como forma emergencial, para dar conta de uma situação até então inesperada, ou seja, os Projetos Pedagógicos das Instituições de Ensino e de seus respectivos cursos não foram construídos para dar conta da modalidade de EaD, a fim de estruturar o currículo e os processos de ensino e de aprendizagem nesta modalidade diferenciada. Desta forma, os professores estão apenas utilizando as TDICs como meio, mantendo as mesmas metodologias de ensino utilizadas no ensino presencial, baseadas, quase que em sua totalidade, na transmissão de conhecimentos, por meio de aulas expositivas e exercícios para fixação do conteúdo.

As tecnologias digitais devem ser vistas como ferramentas que facilitarão o processo de ensino, e os docentes encaram o uso como um desafio potencial, pois não é suficiente ter o conhecimento de manuseio, mas apresentar uma aplicação a práxis docente de forma que o discente seja diretamente envolvido neste processo. Esta é uma circunstância que exige adaptabilidade para que os docentes lidem com os desafios, e incorporem cada vez mais as tecnologias digitais em suas vivências de ensino e sintam-se cada vez mais seguros de seu uso, visto que o mundo pós-pandemia irá exigir esses novos conhecimentos.

3 REVISÃO DE LITERATURA: OS DESAFIOS NA PRÁTICA DE ENSINO FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19

Com a declaração da OMS de situação pandêmica, foi inevitável a implantação de medidas de contenção de dispersão do vírus mundo afora, e um dos métodos mais utilizados neste período foram as recomendações de distanciamento/ isolamento social e as restrições com *lockdown*, deste modo foi necessário que os docentes reconsiderassem seus moldes de ensino, o que outrora era oferecido na modalidade presencial agora teria de ser feito com o mesmo afincamento de forma remota e para os mais diversos cenários de ensino. A introdução de tecnologias que possibilitassem o ensino a distância frente a este cenário passou a ser visto como uma alternativa eficaz na tentativa de minimizar os efeitos destas medidas restritivas no ano letivo das instituições de ensino brasileiras.

Face as modificações nos modelos de ensino que surgiram como consequência da pandemia, faz-se imperial a investigação dos repositos colocados aos educadores diante deste novo cenário. Portanto, a análise foi concentrada em três frentes: a primeira a cerca da formação do docente para inserir as novas tecnologias de ensino remoto em suas aulas; a segunda alude à influência do perfil socioeconômico dos educandos na efetiva participação de aulas viabilizadas através de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs); e a terceira se refere com a independência dos educandos para assimilarem os conteúdos sem a mediação direta e presencial de um docente.

A princípio é imprescindível debater as questões referentes a formação do docente para laborar utilizando as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs). No ponto de vista de Dorneles (2012), para que essas tecnologias sejam executadas no ambiente de ensino é imperiosa a capacitação dos docentes em curso de extensão. Deste modo as Instituições de Ensino Superior (IES), devem dispor da implementação de disciplinas relacionadas as tecnologias nos currículos dos cursos de licenciatura, sabendo-se que é dever das instituições de ensino superior formar profissionais capacitados para se adaptarem as mudanças decorridas do constante avanço tecnológico, examinando as competências de tais meios para que exista o progresso intelectual e social de cada discente (DORNELES, 2012).

Um segundo fato apresentado como desafio para os docentes na inserção de ferramentas de ensino a distância é o perfil socioeconômico dos educandos. Leal

(2020) versa que, frente ao novo cenário posto pelo momento pandêmico, as limitações existentes no processo de ensino-aprendizagem tornaram-se mais claras, visto que a circunstância salientou ainda mais como a desigualdade social tem encadeamentos negativos na aprendizagem de educandos em situação de suscetibilidade econômica. O discurso da educação a distância fez emergir a dificuldade de alunos das classes mais baixas da sociedade em continuar com os estudos nesta conjuntura de isolamento social, visto que a maioria não tem acesso à computadores, *smartphones*, *tablets* e acesso à *internet* em suas habitações. O autor aponta ainda que “esses novos desafios levaram, inclusive, a uma maior inadimplência e evasão escolar, as quais só não foram agravadas graças ao trabalho dos docentes, assegurando a motivação e a estima do alunado” (p. 42). Faz-se importante refletir, como a implementação de instrumentos de ensino remoto pode destacar as desigualdades socioeconômicas presentes e distanciar o conceito de que todos têm as mesmas chances de acesso a instrução.

Finalmente, é essencial investigar sobre a aptidão dos discentes de instruir-se sem a assistência física de um docente. Santos (2020) pondera para o fato de que as aulas remotas têm sido marcadas pela enorme quantidade de exercícios que os educandos precisam resolver em um curto espaço de tempo e sem a mediação didática do docente. No que se refere a aplicação das TICs nas aulas, Santos (2020, p. 45) assevera que “não se estabeleceu novas formas de ensino que impulsione a criatividade dos alunos e muito menos uma educação que valorize a reflexão em detrimento de práticas positivistas de ensino (...)”, o que nos leva a refletir sobre como alguns educandos podem encontrar complicações em compreender os conteúdos fora do ambiente de ensino tradicional. Frente as questões apresentadas, fica a seguinte indagação: *De que forma os métodos de ensino, utilizados nos modelos remotos, estão auxiliando as questões relacionadas à aprendizagem significativa para os discentes, sem danos à continuação de aprendizagens futuras?*

4 METODOLOGIA

Os elementos apresentados neste estudo foram examinados baseados em viés qualitativo que, segundo Malhotra (2006) apud Chaer; Diniz; Ribeiro (2011, p. 257), se trata de uma “metodologia de pesquisa não-estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema”.

Com objetivo de compreender, pela ótica docente, sobre as nuances do ensino no momento pandêmico, foi produzido e aplicado questionário online a docentes que ministram aulas em instituições de ensino superior em algumas cidades do estado de Goiás.

O formulário de perguntas foi produzido baseados nos pontos destacados da revisão literária, e enviado a 42 docentes que atuam em diversas instituições de Ensino Superior. Este instrumento foi utilizado para coletar os dados por se tratar de uma metodologia de análise “composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (GIL; 1999, p.128 apud CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011, p. 260).

Os docentes que participaram deste estudo foram selecionados de forma aleatória com base em indicação de outros colegas docentes de instituições de ensino da cidade de Anápolis. Dos 42 docentes selecionados, 25 responderam ao questionário. Os resultados alcançados são expostos no capítulo seguinte.

5 RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

A amostra para este estudo partiu de docentes que estão lecionando na modalidade remota durante a pandemia e que trabalham nas instituições de Ensino Superior nas cidades de Anápolis-GO, Ceres-GO, Formosa-GO, Valparaíso-GO, Goiânia-GO, etc.

Foram coletadas 25 (vinte e cinco) respostas de docentes atuantes nas redes pública e privada, por meio da aplicação de questionário *online* anexo ao final deste estudo, o objetivo foi avaliar os desafios encontrados pelos docentes na modalidade de ensino remoto no momento pandêmico.

Por meio da análise dos dados obtidos, observou-se que 16 (dezesesseis) dos docentes afirmaram ter enfrentado dificuldades para a utilização de equipamentos tecnológicos e mídias digitais na gravação e/ou edição de videoaulas, ou para as aulas ao-vivo, e 13 (treze) entre os 25 (vinte e cinco) consideraram não estar preparados para dar aulas à distância levando em consideração sua formação acadêmica.

Do total, 15 (quinze) dos docentes alegaram que a interação professor-aluno fica afetada no ensino remoto, e ainda afirmaram despende maior tempo na elaboração das aulas e demais atividades que serão executadas remotamente.

Dos docentes participantes, apenas 05 (cinco) afirmaram que o ensino remoto é o mesmo que ensino a distância e 09 (nove) afirmaram que os docentes não estão sendo mais reconhecidos pelo seu papel durante a pandemia. Em relação à aprendizagem dos alunos no ensino remoto em comparação com o ensino presencial, independente das notas, 23 (vinte e três) dos docentes afirmaram que a aprendizagem fica afetada.

Durante o período pandêmico, o percentual de educandos que não conseguem acompanhar as atividades *online*, apresentou uma média de 65% (sessenta e cinco por cento) de ausência.

Quando questionados sobre o fator primordial que tem prejudicado o acompanhamento das atividades *online* pelos alunos, 09 (nove) revelaram ser a falta de acesso à *internet* e aparelhos eletrônicos em casa; 04 (quatro) disse ser a falta de espaço apropriado para estudo em casa; 03 (três) disseram ser pela a falta de motivação e interesse por parte dos alunos. Além disso, os 16 (dezesesseis) docentes afirmam que o perfil socioeconômico das famílias tem influenciado na aprendizagem

dos alunos, 10 (dez) afirmam que esse fator influencia muito e 06 (seis) afirmam influenciar pouco.

Em relação a autonomia dos discentes para que o processo de aprendizagem ocorra sem a mediação presencial do docente, apenas 06 (seis) docentes afirmaram que todos alunos possuem essa autonomia.

6 CONSIDERAÇÕES

Este estudo delineou-se a partir de três eixos: a capacitação dos docentes para lidar com as tecnologias e as novas demandas apresentadas pelo contexto pandêmico; em que medida o perfil socioeconômico dos alunos influencia sua aprendizagem nos ambientes virtuais; e, a (des)construção de sua aprendizagem autônoma.

Levando em consideração o papel do docente na construção do conhecimento, os desafios impostos pelos limites das tecnologias baseiam-se, sobretudo, na dificuldade de estabelecer a comunicação com os discentes, seja por conta do despreparo para lidar com as tecnologias no ambiente escolar ou pela grande maioria das vezes em que as conexões não suportam a quantidade de acessos e travam, o que compromete significativamente a comunicação. Tendo em conta que a principal característica do ensino remoto é a proposição de atividades em tempo real, a falha na comunicação compromete significativamente o processo de aprendizado.

No que diz respeito ao segundo eixo relacionado à influência do perfil socioeconômico dos discentes nos processos de aprendizagem, evidenciou-se que o acesso às tecnologias é limitado e limitante. Limitado, sobretudo, em função da comunicação instável, e, limitante por não contemplar de forma igualitária todos os discentes. Os discentes de classes menos abastadas estão sujeitos a uma empreitada desigual, onde quem tem bons aparelhos, conexões e dispõem de locais adequados para estudarem saem à frente dos alunos que não possuem o mais básico dos requisitos para o ensino remoto que é uma conexão estável e de boa qualidade de internet.

Em relação à aprendizagem autônoma, em face da ausência de uma mediação direta feita pelos docentes, observou-se sua impossibilidade. Enquanto alternativa para dar continuidade ao ano letivo, o ensino remoto teoricamente atende aos anseios da educação, principalmente por estimular que os discentes estabeleçam relações com as tecnologias presentes em seu cotidiano e o aprendizado. Na prática, os discentes e docentes são dissuadidos por incontáveis obstáculos. O que separa a autonomia e o desalento dos discentes é uma linha tênue, que por sua vez, incide para o lado mais vulnerável: o aprendizado.

Destarte, as tecnologias enquanto ferramentas de ensino podem agregar

substancialmente ao processo de aprendizagem. No entanto, o ensino adstrito às tecnologias de comunicação remota enfatizam as fragilidades da educação. O ensino presencial não pode ser substituído pelas tecnologias, mas estas podem tornar-se aliadas mais presentes no processo de aprendizagem.

7 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Andre Machado; VIEGAS, Marco Antônio Serra; BATISTA, Regina Lucia Napolitano Felício Felix. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

DORNELES, Darlan Machado. A formação do professor para o uso das tics em sala de aula: uma discussão a partir do projeto piloto uca no acre. **Texto livre, linguagem e tecnologia**, v.5, n.2, p. 71-87, 2012.

FRANÇA FILHO, Astrogildo Luiz de ; ANTUNES, Charlles da França; COUTO, Marcos Antonio Campos. Alguns apontamentos para uma crítica da EAD na educação brasileira em tempos de pandemia. **Revista Tamoios**, v. 16, n. 1, 2020.

LEAL, Paulo Célio de Souza. A educação diante de um novo paradigma: ensino a distância (ead) veio para ficar!. **Gestão & Tecnologia Faculdade Delta**, v. 1, n.30, p. 41-43, jan./jun. 2020.

SANTOS, Claitonei de Siqueira. Educação escolar no contexto de pandemia: algumas reflexões. **Gestão & Tecnologia Faculdade Delta**, v. 1, n.30, p. 44-47, jan./jun. 2020.

SILVEIRA, Sidnei Renato et al. O Papel dos licenciados em computação no apoio ao ensino remoto em tempos de isolamento social devido à pandemia da COVID-19. **Série Educar- Prática Docente**, p. 35.

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa intitulada: "PANDEMIA E O ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA – UM OLHAR SOBRE O PONTO DE VISTA DOS DOCENTES". Os participantes do estudo são docentes atuantes nas redes públicas e privadas ensino superior, que são convidados a responder um questionário estruturado à respeito do ensino superior à distância no contexto da pandemia causada pela Covid-19. A pesquisa terá como objetivo principal: verificar e explicitar os principais desafios enfrentados pelos Docentes na implementação e manutenção do ensino remoto em meio à situação de pandemia. Você ao aceitar participar da pesquisa deverá: 1) Aceitar de forma eletrônica a participar desta pesquisa, o que corresponderá à assinatura do TCLE, que poderá ser impresso se assim o desejar. 2) Responder ao questionário *online*.

Você não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa. Todos os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins científicos conforme previsto no consentimento do participante.

A pesquisa aqui descrita é desenvolvida e de responsabilidade da pesquisadora Helen Cristina Rosa dos Santos. Você poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer necessidade de justificativa.

Solicitamos autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida no mais absoluto sigilo e não há necessidade de indentificar seu nome.

Agradeço a gentileza em contribuir para esta pesquisa.

É de seu interesse participar deste estudo?

() SIM () NÃO